

O Clube do Piano a 4 Artes: extensão universitária como espaço formativo para professores de instrumentos musicais

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Simone Marques Braga
Universidade Estadual de Feira de Santana
Ssmmbraga@uefs.br

Ester Silveira da Cunha
Universidade Estadual de Feira de Santana
Estercunhauefs@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta a experiência da ação extensionista Clube do Piano a 4 Artes, vinculada ao Programa de Extensão e Práticas Performáticas Musicais e ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana. O objetivo é apresentar uma ação que fomenta a formação inicial e continuada de professores de instrumentos musicais, especialmente de teclas. A iniciativa compreende atividades presenciais e virtuais, como *lives*, videoconferências e apresentação de arranjos didáticos, visando articular prática instrumental, formação docente e pesquisa. A metodologia se baseia em uma abordagem qualitativa com ações planejadas em ciclos mensais e foco na articulação universidade-comunidade. Os resultados parciais apontam para o fortalecimento do ensino instrumental como campo de atuação do professor de música, o aumento do engajamento de estudantes e professores locais, e a ampliação do debate sobre materiais didáticos específicos. Conclui-se que a ação extensionista contribui para a valorização e profissionalização do ensino instrumental no contexto da formação docente.

Palavras-chave: ensino instrumental; extensão universitária; formação docente.

1. Introdução

O ensino de instrumentos musicais representa um campo significativo de atuação para professores de música, embora, na legislação brasileira, a formação docente esteja majoritariamente voltada para o espaço escolar. Diante desse contexto, o presente artigo apresenta a ação extensionista Clube do Piano a 4 Artes (P4A), vinculada ao Programa de Extensão de Práticas Performáticas Musicais (PERFORMA), da Universidade Estadual de Feira

de Santana (UEFS), como estratégia para fomentar a formação inicial e continuada de professores de instrumentos, sobretudo de teclas. A ação articula ensino, pesquisa e extensão, promovendo atividades formativas voltadas para estudantes e profissionais da área, com abrangência local e nacional, no formato híbrido.

Nesse sentido, ao propor atividades formativas com foco em materiais didáticos, ferramentas pedagógicas e arranjos específicos para instrumentos de teclas, o Clube contribui de forma decisiva para o preparo dos docentes que atuarão nesse campo, respondendo a uma demanda histórica da formação de professores de música.

2. Fundamentação Teórica

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a formação de professores para a educação básica deve ocorrer em nível superior, prioritariamente no curso de licenciatura plena, tendo como foco principal o espaço escolar. Esse direcionamento é reforçado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Brasil, 2015), que destacam a centralidade da escola como campo de formação inicial e como *locus* privilegiado para os estágios supervisionados.

A inserção do licenciando no cotidiano da escola básica é compreendida como um componente essencial da formação docente. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores orientam que os cursos de licenciatura devem promover “a imersão do licenciando no contexto escolar desde o início do curso” (Brasil, 2015), reconhecendo a escola como espaço privilegiado para a articulação entre teoria e prática.

Pimenta e Lima (2012, p. 21) afirmam que “a escola básica é o lugar por excelência da formação do professor, pois é nela que ele aprende a ser docente, enfrentando os desafios reais do cotidiano escolar”. Para as autoras, a prática pedagógica desenvolvida no ambiente escolar permite ao futuro professor compreender a complexidade do ensino e desenvolver sua identidade profissional.

Nesse mesmo sentido, Gatti e Barreto (2009, p. 8) reforçam que “a inserção do licenciando na escola deve ser planejada de forma sistemática e reflexiva, com acompanhamento docente, para que se constitua em experiência formadora e não

meramente técnica”. A vivência escolar favorece o desenvolvimento de competências profissionais e o conhecimento das dimensões políticas, éticas e culturais da docência.

Contudo, no campo da educação musical, diversos autores argumentam que outros espaços, como conservatórios, projetos sociais, igrejas e escolas especializadas, também constituem ambientes pedagógicos legítimos e férteis para a atuação docente (Penna, 2010; Reis, 2014; Souza, 2021). Para Penna (2010, p. 10), “os espaços escolares constituem apenas um dos possíveis lugares da prática educativa musical”. A autora defende uma concepção ampliada da docência em música, que contemple tanto o ensino formal quanto o não formal.

Reis (2014, p. 127) afirma que “o ensino instrumental carrega uma tradição pedagógica própria, cujos saberes e práticas precisam ser considerados nos processos formativos dos professores de música”. A autora enfatiza a importância de incluir esse campo como parte legítima da formação docente, especialmente nas licenciaturas: “a formação docente em música deve considerar os múltiplos contextos de atuação profissional, entre os quais se destaca o ensino de instrumentos, presente em diversas realidades educacionais e culturais” (Silva, 2021, p. 89). Soma-se a isso a análise que “a docência em música não se restringe ao ensino regular nas escolas: ela se concretiza também nas aulas particulares, nos projetos sociais, nas igrejas, nos grupos artísticos e nos conservatórios” (Souza, 2021, p. 48), reforçando a necessidade de uma formação abrangente.

Assim, no campo da formação docente em música, autores como os citados destacam a importância de preparar os licenciandos para múltiplos contextos de atuação, que incluem o ensino de instrumentos musicais, prática historicamente presente em conservatórios e escolas especializadas. O ensino de instrumentos musicais, em particular, tem longa tradição nesses espaços e apresenta especificidades que exigem formação técnica, pedagógica e artística próprias.

A valorização da docência no ensino instrumental exige ações que articulem aspectos performáticos, pedagógicos e de pesquisa, considerando as especificidades dos instrumentos e dos contextos socioculturais em que se inserem (Reis, 2014; Joly, 2025, no prelo). Dessa forma, o Clube do Piano a 4 Artes se insere como uma iniciativa que reconhece o ensino instrumental como prática pedagógica legítima e necessária na formação de professores de música, ampliando o escopo da formação docente para além do espaço escolar tradicional,

em consonância com os princípios da diversidade de práticas formativas e da extensão universitária.

3. Metodologia

Sleutjes (1999, p.101) cita Ospina que afirma que a universidade e suas "funções seriam formar ou ensinar, investigar ou pesquisar e servir ou exercer a atividade de extensão". Nessa perspectiva, a extensão se caracteriza pelo ato de servir e dialogar com a sociedade. Assim, baseada na articulação universidade-comunidade, o Clube do Piano a 4 Artes se caracteriza como uma ação extensionista através da realização de atividades formativas que contam com a participação de professores de instrumentos musicais feirenses e de diversas regiões brasileiras, tanto na função de ouvintes como a de ministrantes de algumas das atividades. A realização das atividades de forma presencial e virtual oportuniza a presença de profissionais e cursistas/membros de diferentes locais brasileiros.

A formação realizada conta com a participação de professores com trajetória significativa na área, por entender que é por meio da extensão que são promovidas aproximação direta da universidade com a comunidade externa, oportunizando que a mesma possa desempenhar um diálogo transformador na própria sociedade, compreendida como uma interdisciplinaridade educativa, política e científica de maneira gradual (Forproex, 2010).

A proposta metodológica inclui: 1) Divulgação do Clube; 2) Levantamento de professores e temas de interesses para a promoção de videoconferências e lives; 3) Lives com autores de materiais didáticos para o ensino de instrumentos; 4) Videoconferências com especialistas em pedagogia do piano; 5) Socialização de arranjos para a execução coletiva em instrumentos de teclas, como orientações didáticas quanto a elaboração e utilização no ensino do instrumento.

As atividades são promovidas com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UEFS (PROEX/UEFS), do curso de Licenciatura em Música da UEFS (Licemus) e do canal Gecom Música, na plataforma YouTube, ampliando o alcance das ações para além do território de Feira de Santana. Essas atividades fazem parte do plano de trabalho intitulado "Clube do Piano a 4 Artes: atividades formativas para o professor de instrumento musical", de autoria de Ester

Cunha, estudante com bolsa de extensão, que junto a Coordenação, conduz o desenvolvimento do plano.

Até o momento o Clube conta com a participação de 18 membros, sendo 9 professores e 9 pianistas/tecladistas. Para facilitar a comunicação entre os membros foi criado um grupo no *whatsapp*. Para as demais atividades (videoconferências e lives) é utilizada a plataforma YouTube, através do canal Gecom Música, do grupo de pesquisa liderado pela Coordenadora do Clube Piano a 4 Artes.

Desde o início do desenvolvimento do plano de trabalho foram realizadas uma live, uma videoconferência e um painel expositivo de 2 arranjos para a execução coletiva de instrumentos de teclas. Sobre a live 1, conforme a figura 1 abaixo, contamos com a participação da Profa. Dra. Carla Reis da Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJD), coautora dos livros Piano Pérolas volumes 1 e 2. As lives intituladas por “Afinando o Tom: Bate-papo musical sobre materiais para o ensino de piano” tem o objetivo de fomentar reflexão, discussão e apresentação de materiais didáticos voltados para o ensino de piano, com a participação de autores dos materiais socializados.

Figura 1 – Card de divulgação da Live "Afinando o tom: Bate-papo sobre materiais para o ensino de piano" com a Profa. Carla Reis



Fonte: Acervo do Clube Piano a 4 Artes/ Programa de Extensão e Práticas Performáticas Musicais.

Já as videoconferências têm o objetivo de fomentar debates e orientações pedagógicas voltadas para o ensino de piano, com a participação de professores com experiência na área. Nesse caso, para a realização da videoconferência 1 contamos com a participação da Profa. Dra. Carina Joly da Universidade Federal do Cariri (UFCA), conforme a divulgação expressa na figura 2 abaixo:

Figura 2 – Card de divulgação da Videoconferência com a Profa. Carina Joly.



Fonte: Acervo do Clube Piano a 4 Artes/ Programa de Extensão e Práticas Performáticas Musicais.

Por fim, no painel expositivo foi apresentado o arranjo, para ser executada a 4 mãos ou em 2 pianos, da peça Você Não Me Ensinou a Te Esquecer, composição de Fernando Mendes; e o arranjo para 6 mãos de Trenzinho do Caipira, composição de Heitor Villa Lobos. Os arranjos e as orientações didáticas foram apresentados pela autora dos arranjos, a Profa. Coordenadora do Clube, Simone Braga.

O painel tem o objetivo de desmistificar questões relacionadas a criação/composição e elaboração de arranjos, trazendo considerações sobre a importância do desenvolvimento

de habilidades docentes para a execução dessas ações, o que trará benefícios para o ensino de instrumentos musicais, ao ampliar a possibilidade de repertório, realizar adequações em peças considerando os diferentes níveis de aprendizagens discentes e também oportunizar a prática instrumental coletiva.

4. Resultados parciais

Os resultados alcançados até o momento não se restringem à valorização do ensino instrumental, mas apontam para o papel central do Clube na preparação pedagógica dos docentes, ao oferecer materiais específicos, arranjos adaptados e experiências coletivas que ampliam o repertório e as estratégias de ensino do instrumento.

Entre os resultados já alcançados, destacam-se: 1) Ampliação do número de inscritos no Clube do Piano a 4 Artes; 2) Realização de eventos com participação de professores e estudantes de diferentes regiões; 3) Produção e compartilhamento de materiais didáticos específicos para o ensino de piano; 4) Valorização da atuação docente no ensino instrumental; 5) Fortalecimento do curso de Licenciatura em Música da UEFS, como polo formativo para professores de instrumentos musicais; 6) Estreitamento do diálogo entre a universidade e a comunidade artística e pedagógica local; 7) Algumas das temáticas abordadas estão servindo de objeto de pesquisa por estudantes que fazem ou já fizeram parte do Clube, em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), vinculados ao Licemus. Assim como a partir do material didático apresentado, estão sendo extraídos peças para compor o repertório das performances promovidas pelo Clube do Piano a 4 Artes.

Em relação aos resultados 4 e 5, a estudante bolsista participante da ação argumenta que para a valorização da atuação docente no ensino instrumental, o Clube Piano a 4 Artes é de extrema valia por fomentar a importância do papel do professor no ensino de instrumentos. Nesse sentido, as atividades já realizadas que contaram com a presença de professoras ilustres da área do ensino de música, reforçam que a presença de material didático que atenda às necessidades dos discentes, ou que sejam adaptados para os mesmos, valorizam a atuação do professor no ensino instrumental, como exemplificado na live com a professora Carla Reis, onde foi abordado o material do livro Piano Pérolas, volumes 1 e 2.

Já na videoconferência ministrada pela professora Carina Joly, foi perceptível o papel do professor como importante não só no ensino do instrumento propriamente dito, mas também no quesito de incentivo docente à independência do discente ao estudar música. Essas questões reforçam que o uso de recursos didáticos e a ação incentivadora do professor valorizam a sua execução docente no ensino instrumental. Portanto, o Clube Piano a 4 Artes tem papel fundamental no fortalecimento do curso de Licenciatura em Música da UEFS por divulgar e popularizar o instrumento piano e também tornar mais visível o trabalho dos discentes que ensinam o instrumento na cidade de Feira de Santana. Além disso, traz também visibilidade aos materiais produzidos por professores autores de livros didáticos, além de proporcionar contato e compartilhamento de experiências de docentes que têm feitos significativos na área, servindo de exemplo para os futuros discentes.

Também é notável a popularização do curso de Licenciatura em Música da UEFS, o que é de suma importância para conquistar mais alunos a se engajarem no âmbito da educação musical, ampliando as possibilidades e o mercado de trabalho para o ensino musical em Feira de Santana.

5. Considerações Parciais

A experiência do Clube Piano a 4 Artes evidencia a potência da extensão universitária como espaço de formação e transformação. Ao reconhecer o ensino de instrumentos como campo legítimo da docência musical, a ação contribui para diversificar e enriquecer a formação inicial e continuada de professores, ampliando suas possibilidades de inserção profissional.

Além disso, o projeto reforça a relevância do ensino de instrumentos como uma das dimensões possíveis da formação docente em música, ao lado do ensino escolar tradicional. Isso se alinha às reflexões de autores como Penna (2010), Souza (2021) e Reis (2014), que defendem a valorização de múltiplos espaços e práticas no campo da educação musical.

As considerações dos autores apresentados no artigo reforçam, por um lado, a importância da inserção dos licenciandos nas escolas como experiência indispensável à construção da identidade docente, conforme destacam Pimenta e Lima (2012) e Gatti e Barreto (2009). Por outro lado, amplia essa visão ao mostrar como o ensino de instrumentos

musicais, mesmo ocorrendo fora do espaço escolar, pode e deve integrar a formação do professor de música, contribuindo com saberes técnicos, performáticos, criativos e pedagógicos que enriquecem sua atuação profissional.

Por fim, a proposta extensionista aqui apresentada, ao articular vivências práticas, repertório especializado e diálogo entre pares, fortalece o papel da universidade como agente formador e também como parceira dos professores em exercício e em formação, promovendo redes de apoio e conhecimento. Tais ações revelam a potência da extensão como eixo articulador entre formação acadêmica, produção de saberes e transformação social.

Ressalta-se, ainda, que a ação extensionista tem impacto direto no preparo dos docentes para o ensino de instrumentos musicais, ao disponibilizar materiais didáticos, arranjos e recursos metodológicos que fortalecem a atuação docente nesse campo específico.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17762>. Acesso em: 02 jul. 2025.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Extensão universitária: organização e sistematização*. Belo Horizonte: Forproex, 2010.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009.

JOLY, Carina. *Práticas pedagógicas para o ensino de piano: perspectivas contemporâneas*. Salvador: EDUFBA, 2025. No prelo.

PENNA, Maura. *Música na escola: modos de fazer e de pensar*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: a relação necessária*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REIS, Carla. Ensino instrumental e formação docente: diálogos possíveis. In: SOUZA, J.; CRUZ, A. (org.). *Educação musical e práticas instrumentais*. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 121-132.

SILVA, Luciana. *Formação docente em música: perspectivas e práticas*. Curitiba: Appris, 2021.

SLEUTJES, Beatriz Góis. *Universidade e extensão: os nexos da prática*. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, Jusamara. A formação do professor de música no Brasil: entre o ensino escolar e não escolar. In: SCHIAVO, Solange; LIMA, Eneida. *Formação de professores de música: perspectivas contemporâneas*. Curitiba: Appris, 2021. p. 45-63.